

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

JOYCE MARIA IRMÃO
SÉRGIO MURILO FERREIRA FILHO
WALBER AMÂNCIO DA SILVA FILHO

**A PROBLEMÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA**

RECIFE
2023

JOYCE MARIA IRMÃO
SÉRGIO MURILO FERREIRA FILHO
WALBER AMÂNCIO DA SILVA FILHO

**A PROBLEMÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA**

Artigo apresentado ao Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção
do título de Graduado em Farmácia
do Centro Universitário Brasileiro.

Professor Orientador: Prof. Me.
Dayvid Batista da Silva

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M332p Maria Irmão, Joyce.

A problemática da automedicação em idosos e possibilidades de intervenção farmacêutica/ Joyce Maria Irmão; Sérgio Murilo Ferreira Filho; Walber Amâncio da Silva Filho. - Recife: O Autor, 2023.

14 p.

Orientador(a): Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Consumo indiscriminado. 2. Assistência farmacêutica. 3. Terceira idade. I. Ferreira Filho, Sérgio Murilo. II. Silva Filho, Walber Amâncio da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos primeiramente esse trabalho a Deus por está presente em nossas vidas e ter nos ajudado a chegar até aqui, posteriormente a nossos pais por todo apoio e cumplicidade, e aos nossos professores por todo o conhecimento compartilhado conosco.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O consumo de medicamentos sem prescrição médica é prática comum na sociedade contemporânea. A automedicação coloca em risco a saúde da população, sobretudo a porção idosa do corpo social, devido às barreiras de acessibilidade à informação. Desta forma a utilização de medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde pode afetar a qualidade de vida da terceira idade. A problemática não pode ser atribuída apenas a utilização dos fármacos, mas também, manuseio inadequado dos mesmos. Pontua-se que com a crescente expectativa de longevidade populacional, o consumo de medicamentos cresça proporcionalmente, isso porque as mudanças fisiológicas e o aparecimento de doenças crônicas decorrentes do envelhecimento serão cada vez mais notórias. Sendo assim, o uso de fármacos sem recomendações adequadas comum em todas as faixas etárias será intensificado na terceira idade, visto a presença de sintomas e sinais patológicos mais frequentes, levando o idoso a ingestão de medicamentos por conta própria. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo abordar a problemática da automedicação em idosos e explorar a possibilidade da intervenção farmacêutica. Nesse contexto, o profissional de farmácia é essencial na orientação, atenção e educação a fim de atenuar o consumo indiscriminado de medicamentos e suas possíveis consequências na vida do idoso. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura narrativa, procurando aprimorar experiências de acolhimento, cuidado e educação a porção idosa da sociedade.

Palavras-chave: Consumo indiscriminado, Assistência farmacêutica, Terceira idade.

ABSTRAT

The consumption of medicines without a medical prescription is a common practice in contemporary society. Self-medication puts the health of the population at risk, especially the elderly portion of the social body, due to barriers to accessibility to information. Therefore, the use of medicines without the guidance of a health professional can affect the quality of life of elderly people. The problem cannot be attributed only to the use of drugs, but also to their inadequate handling. It is noted that with the increasing expectation of population longevity, the consumption of medicines will increase proportionally, this is because physiological changes and the appearance of chronic diseases resulting from aging will be increasingly noticeable. Therefore, the use of drugs without adequate recommendations, common in all age groups, will be intensified in old age, given the presence of more frequent pathological symptoms and signs, leading the elderly to take medications on their own. Therefore, the present work aims to address the problem of self-medication in the elderly and explore the possibility of pharmaceutical intervention. In this context, pharmacy professionals are essential in providing guidance, attention and education in order to mitigate the indiscriminate consumption of medicines and their possible consequences in the lives of elderly people. To this end, a narrative literature review was carried out, seeking to improve experiences of reception, care and education for the elderly portion of society.

Keywords: Indiscriminate consumption, Pharmaceutical assistance, Elderly people.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2.OBJETIVOS.....	11
2.1.Objetivo geral.....	11
2.2.Objetivos específicos.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1. Qualidade de vida x Envelhecimento.....	11
3.2. Automedicação e a terceira idade.....	12
3.3. Assistência farmacêutica no combate a automedicação em idosos.....	13
4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	14
4.1. Característica do Estudo.....	14
4.2. Base de Dados consultada.....	14
4.3. Fontes Bibliográficas.....	14
4.4. Critérios de Inclusão e Coleta de dados.....	15
4.5. Análise de dados.....	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5.1. O envelhecimento Populacional.....	16
5.2. Assistência farmacêutica ao Idoso x Automedicação na terceira idade.....	18
5.3. As possibilidades da intervenção farmacêutica frente ao uso autônomo de medicamentos na terceira idade.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o crescimento da população idosa vem se tornando realidade, segundo o instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) a terceira idade corresponde a 10,9% da população brasileira, outro aspecto que evidencia o envelhecimento populacional é a diminuição de da população até 14 anos no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%. (IBGE, 2022).

Desta forma, fatores como hábitos mais saudáveis, atividades físicas, alimentação equilibrada e o estímulo de atividades cognitivas podem ser relacionados com o aumento da população idosa. O estado brasileiro ocupa o 58º lugar no ranking de qualidade de vida para os integrantes da terceira idade, segundo dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS). (BRASIL, 2016).

A automedicação é caracterizada pelo uso indiscriminado de fármacos sem orientação médica. Tal ação é realizada pelos indivíduos a fim de alcançar melhoria nos sintomas da doença ou potencializar o tratamento, a prática está presente em todos os setores e classes sociais. Entretanto, a população idosa apresenta maior suscetibilidade de adesão ao uso de medicamentos sem prescrição médica. (SANTOS et al. 2012)

O crescimento da população idosa vem acompanhada de um aumento diretamente proporcional no uso de medicamentos de forma indicada por um profissional de saúde ou não. Sendo assim, múltiplos fatores favorecem a automedicação na terceira idade, incluindo a dificuldade da população em ter acesso aos serviços de saúde, como também recusa dos idosos em aceitar ajuda, desta forma os responsáveis são impossibilitados de prosseguir o tratamento da forma recomendada pelos profissionais de saúde. (DOMINGUES et al. 2015).

Nesta fase da vida existe a tendência do desenvolvimento de doenças crônicas como cardiopatias, diabetes, câncer e doenças infecciosas. Sendo assim a introdução especialidades farmacêuticas e de diferentes terapias sem a devida orientação apresentam, como possíveis consequências, reações adversas, interações, utilização errada, tratamento inadequado e, ainda, com maiores agravos aos processos patológicos e/ou as mudanças fisiológicas próprias da idade. (PENTEADO, 2002)

Associado à prática da automedicação está o uso comum de uma farmácia doméstica, ou seja, o armazenamento de medicamentos em residências particulares. Esse estoque doméstico surge visto que o medicamento ainda é algo visto como insumo de fundamental importância para o restabelecimento das condições de saúde, devido a sua capacidade de resolução dos problemas (LIMA et al. 2010).

Ligada a esse armazenamento, estão associados riscos, como facilidade de acesso a medicamentos sem orientação médica, a possibilidade de degradação do medicamento devido às condições do ambiente, a facilitação do ato comum de reutilização de medicamentos de tratamentos anteriores pelos idosos.

Diante desta problemática, é necessário que seja levado em consideração a necessidade de uma atuação mais assídua do profissional de farmácia, visto que o farmacêutico (a) detém conhecimento referente ao uso dos fármacos de maneira adequada e ferramentas que assegurem a população idosa uma terapia segura. (SILVA et al. 2013)

Nesse contexto, intervenções farmacêuticas têm sido mencionadas como possibilidades de atenuar a automedicação em idosos, evidenciando a necessidade de investidas que busquem incluir a porção da população que mais cresce. Visto isso, o objetivo desta revisão narrativa foi realizar uma análise dos estudos sobre intervenções farmacêuticas direcionadas a redução de problemas relacionados à automedicação em idosos.

2. OBJETIVOS

2.1 . objetivo geral

Compreender as possíveis consequências da automedicação na porção idosa da população contemporânea, ligado a isto, evidenciar a intervenção farmacêutica como ferramenta fundamental para a promoção de melhora frente à automedicação.

2.2 . objetivo específico

- Caracterizar as problemáticas a saúde apresentadas na terceira idade decorrentes do uso indevido de medicamentos;
- Identificar os elementos que potencializam a automedicação na terceira idade;
- Abordar possibilidades da intervenção farmacêutica mediante utilização indiscriminada de fármacos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Qualidade de vida x Envelhecimento

É necessário evidenciar que em geral o indivíduo que chega a faixa etária de 60 ou mais deseja permanecer ativo, independente se o apoio adequado lhes for proporcionado. Os idosos encontram-se em risco não apenas pelo envelhecimento de seus corpos mas também pelas fragilidades presentes em sua psique. À medida que seus corpos não têm mais a agilidade quando comparados com jovens para uma boa locomoção e o meio social não é mais o mesmo, de forma geral sua percepção fica comprometida .

Envelhecer com qualidade é um desafio. O envelhecimento da população é uma realidade e têm influenciado o consumo, as transferências de capital, impostos, pensões, mercado de trabalho, a saúde e assistência médica, entre outros. Pontua-se que é um processo normal, inevitável, irreversível que necessita de assistência de uma equipe multidisciplinar para promoção de um bem estar emocional, físico e social.

Qualidade de Vida, diz respeito a como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo aspectos como escolaridade, atendimento digno, conforto, alimentação adequada e até posses materiais, bem como, a própria cidadania, que inclui além de tudo, o acompanhamento da administração de bens

estatais, privados e públicos, como escolas, produtos de consumo pessoal, pavimentação e conservação de ruas e locais coletivos para o lazer, ou seja o exercício democrático da cobrança da transparência das medidas e procedimentos dos governantes e dirigentes (Gonçalves & Vilarta 2004).

Ligado a isto, o presente trabalho reúne informações para melhor compreensão das dificuldades que o idoso e a família enfrentam na busca por qualidade de vida para a pessoa idosa. Sendo assim, o conteúdo apresentado deve chamar atenção da necessidade de um grupo multiprofissional que forneça informação, auxílio e estratégias para um envelhecimento seguro, saudável e distante dos uso indevido de medicamentos.

O indivíduo da terceira idade que recebe suporte, familiar e social detém instrumentos para a manutenção de suas atividades sociais, físicas e mentais. Ações de motivação promovem o exercício integral de competências físicas e mentais e essas ações estão ligadas ao relacionamento pessoal, satisfação emocional, prestação de apoio social e o despertar para o sentido da vida.

3.2. Automedicação e a terceira idade

O uso indevido de fármacos é considerado um grave problema de saúde em todo o mundo, a prática frequente pode ocasionar malefícios à saúde da população. Ligado a isto, dentro do estado brasileiro ocorrem aproximadamente 24 mil mortes por ano devido à intoxicação medicamentosa. (LIMA et al. 2023)

Nessa perspectiva, o indivíduo que recorre ao uso autônomo de fármacos põe em risco a sua saúde. Moreira et al. (2021), aponta que quando se trata de automedicação em idosos, os riscos são ainda maiores, uma vez que com o avançar da idade, é comum que ocorra a diminuição da função hepática e renal, a atenuação do fluxo sanguíneo, por conta dessas mudanças naturais ocorrentes no indivíduo, a automedicação se torna ainda mais perigosa, uma vez que pode vir a mascarar sintomas comumente fatais nessa idade (SANTOS et al. 2013)

Sendo assim, o aumento de efeitos colaterais, reações alérgicas, dependência, envenenamento e complicações hepáticas e hematológicas surgem entre as complicações que o consumo inadequado de medicamentos na terceira idade. O uso inadequado de uma medicação nessa faixa etária pode desencadear ineficácia do fármaco, a promoção de alergias, problemas gástricos, intoxicações ou em casos fatais o óbito (MONTEIRO, 2012).

O envelhecimento, permite o aparecimento de diversas enfermidades, necessitando de tratamentos prolongados (ARRAIS et al. 2016), Com isso, a prática da automedicação, evidencia o risco de interação medicamentosa indesejada. (PEREIRA et al. 2017)

Outro aspecto importante é o fator socioeconômico. Visto que o consumo indiscriminado de fármacos ocorre em classes sociais mais desfavorecidas, isso porque a menor concentração de renda implica em um menor acesso a acompanhamentos multidisciplinares. As unidades básicas de saúde presentes no Sistema Único de saúde (SUS) de atenção especial ao idoso na prática são a única alternativa de tratamento para a terceira idade de baixa renda. Entretanto as unidades públicas não atendem a demanda dessa parcela populacional de maneira eficaz.

3.3. Assistência farmacêutica no combate a automedicação em idosos

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza o processo de Assistência Farmacêutica como uma prática essencial ao indivíduo. Visto que o usuário torna-se o principal agente beneficiário das atividades que envolvem as ações e atividades adotadas pelo farmacêutico (a).

O auxílio farmacêutico é o compêndio das relações, atitudes, compromissos, comportamentos, valores éticos, inquietudes, funções, responsabilidades e as habilidades que os profissionais de farmácia devem oferecer a fim de obter resultados na farmacoterapia (Reis, 2016).

De acordo com a resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 do conselho de farmácia, a prescrição farmacêutica foi regulamentada, dando ao farmacêutico autonomia para realizar prescrição de medicamentos. Dessa forma, a assistência farmacêutica torna-se mais efetiva pois promove uma relação direta entre paciência e profissional de saúde farmacêutica. (Fernandes, 2015).

Nessa perspectiva a população idosa é quem mais pode ser beneficiada com a atenção farmacêutica. Tendo em vista que o farmacêutico clínico é apto no cuidado ao paciente idoso, através do acompanhamento, prescrição e elaboração de estratégias para o uso de fármacos e os indivíduos da terceira idade são o grupo com maior carência ao uso de medicamentos. Nesse contexto, pontua-se ainda a baixa qualidade dos atendimentos nos serviços de saúde que contribuem para prática da automedicação nessa faixa etária. (LIMA, 2023)

A prescrição para o idoso de acordo com estudos de Coutinho e Silva (2012) deve ser observado as peculiaridades da farmacocinética dos medicamentos, buscando tornar mais eficaz a adesão ao tratamento que pode ser dificultado por aspectos trazidos pelo envelhecimento, como perda de memória, baixa visão, tremores e entre outros. Através do cuidado redobrado quanto à atenção Farmacêutica, o profissional pode levar o idoso a abandonar a prática de automedicação parcialmente ou por completo (Galato, 2014).

O farmacêutico como profissional é peça fundamental no combate da automedicação. Visto que a atenção desse profissional de saúde consiste em oferecer também uma educação farmacêutica, fornecendo ao idoso meios de identificação sobre medicamentos e práticas de consumo inadequadas, elevando o poder da autonomia ao idoso em terapia farmacológica.

O objetivo de combater a automedicação em idosos por meio da assistência farmacêutica aponta o compromisso e a necessidade de sensibilizar os profissionais da área farmacêutica mediante a carência de ações voltadas para o cuidado com idoso no uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição. (Lima, 2012).

4. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

4.1 Característica do Estudo

A metodologia adotada no presente trabalho se caracterizou como uma revisão de literatura narrativa, por ser um método amplo, que busca compreender a automedicação presente na população idosa e as possibilidades da intervenção farmacêutica nesse contexto.

4.2 Base de Dados consultada

O estudo conferiu as bases de dados nos sites National Library of Medicine's, (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Além disso, foi conferido a biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

4.3 Fontes Bibliográficas

Os descritores utilizados na busca dos artigos científicos foram utilizadas as palavras chaves: "Idoso", "Automedicação", "Medicamentos sem Prescrição",

“polifarmácia”, “Assistência Farmacêutica”, “Sistema Único de Saúde” e “Uso indiscriminado”

4.4 Critérios de Inclusão e Coleta de dados

Os títulos e resumos dos trabalhos que foram avaliados, conforme os seguintes critérios de inclusão e previamente definidos para determinar a relevância do tema: tipos de estudo (estudo transversal), (estudos de intervenção), (estudo de coorte), publicados há menos de dez anos, estudos com foco no papel do farmacêutico frente à automedicação em idosos.

A coleta de dados aconteceu nos meses de agosto a novembro de 2023 através de artigos, livros virtuais e teses revisadas e publicadas nos canais de busca explicitados.

4.5 Análise de dados

A partir do levantamento foi realizada a análise dos dados. Sendo assim as obras coletas foram utilizadas como base para a contextualização da problemática (A automedicação em idosos) e empregues como fundamento para a solução apresentada (A intervenção farmacêutica). Posteriormente foi elaborada uma revisão narrativa a fim de estabelecer relações entre as produções científicas e o tema. Visando a construção de orientações práticas pedagógicas e a definição de parâmetros na área de Ciência da Saúde relacionadas com a temática.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atenderam aos critérios selecionados para a pesquisa 13 artigos disponíveis em sites nacionais e internacionais ou em biblioteca física administrada pela UFPE. Sendo assim as obras disponíveis foram direcionadas ao descarte ou seleção mediante seu encaixe nos critérios de exclusão adotados (Fig. 1).

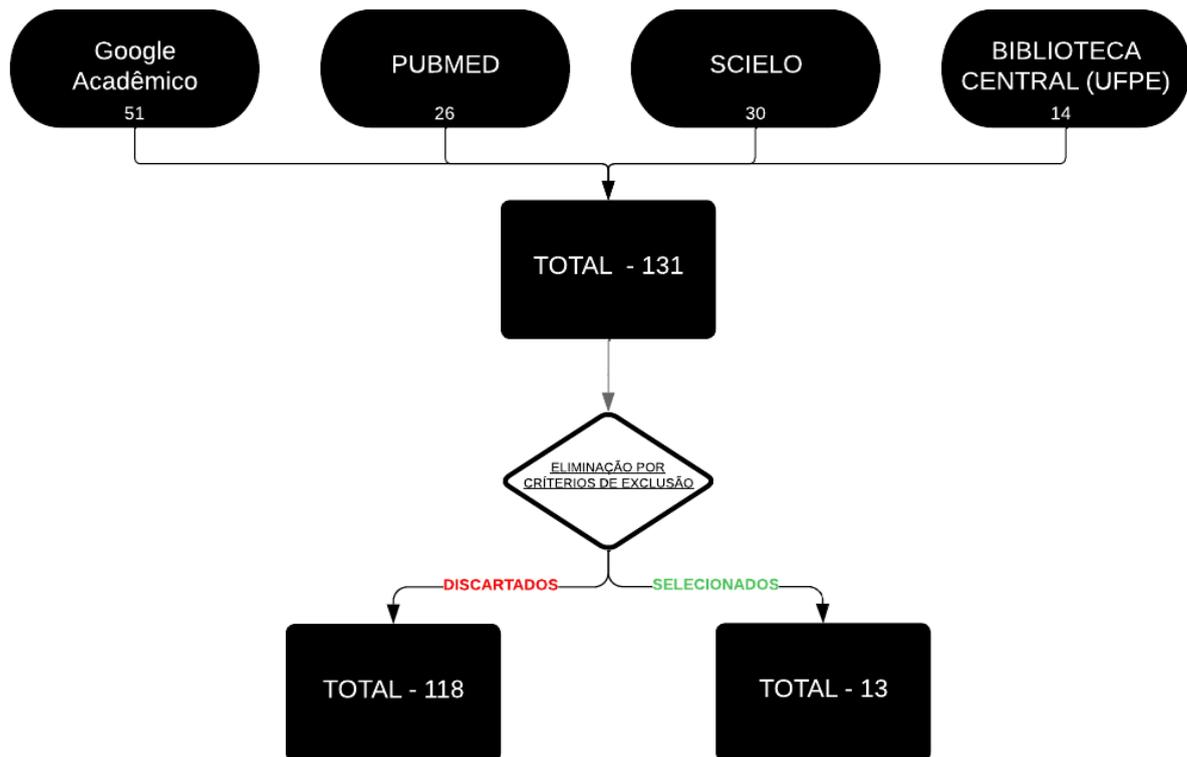


Figura 1: Expressão em fluxograma dos arquivos encontrados, descartados e selecionados durante a execução da pesquisa bibliográfica narrativa.

5.1 O envelhecimento Populacional

As transições demográficas que podem ser notadas em sociedade, ocorrem ao mesmo tempo da transição nutricional e tecnológica, todas essas modificações unidas impactam na sociedade e nas necessidades de atenção à saúde (MIRANDA, 2017).

Organizações mundiais divulgam anualmente as projeções populacionais. Nesse contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou no ano de 2020 um gráfico que apresenta o crescimento absoluto e percentual dos idosos em diferentes faixas etárias ao longo de 150 anos (Fig. 2).

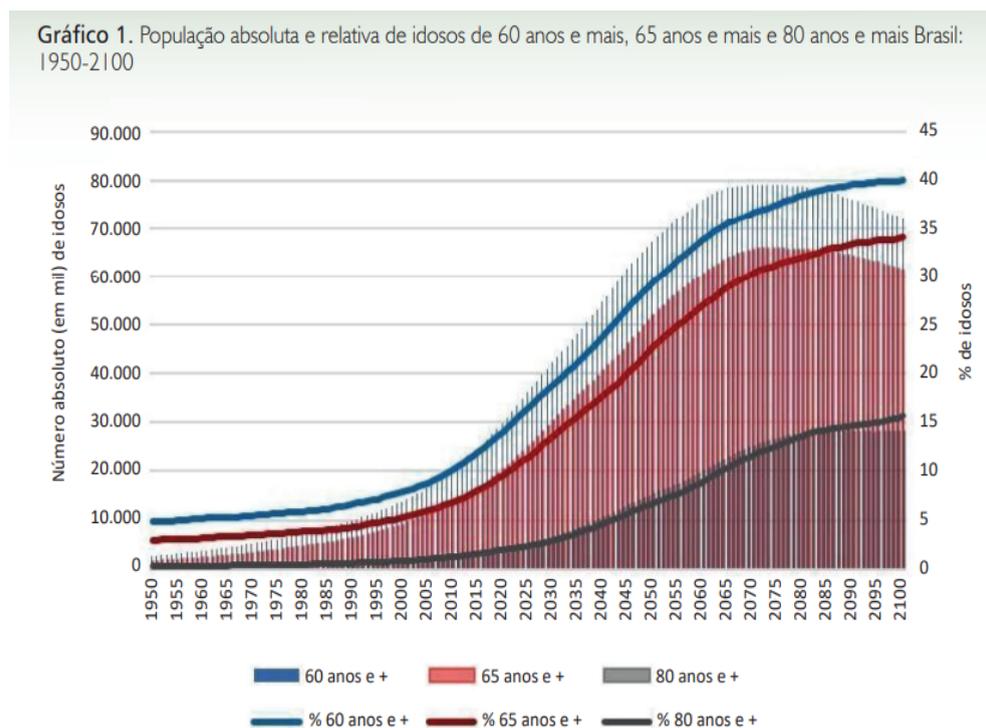


Figura 2: Dados de projeção da população mundial divulgados pela ONU em 2020.

A organização afirma que a população mundial foi de 2,5 bilhões em 1950, para 7,8 bilhões em 2020 e que em 2100 atingirá 10,9 bilhões em aspectos gerais. Porém o dado que mais chama atenção é referente ao crescimento da população idosa passando de 202 milhões em 1950 para projetados 3,1 bilhões em 2100 (Fig. 2) apresentando aumento de 28,2%. Tais perspectivas evidenciam que o envelhecimento populacional, é uma realidade que ganha espaço no séc XXI de maneira veloz, expressiva e dinâmica trazendo desafios e possibilidades.

O estado brasileiro o envelhecimento populacional segue o fluxo global (Fig. 3).

Tabela1. População absoluta e relativa de idosos de 60 anos e mais, 65 anos e mais e 80 anos e mais Brasil: anos selecionados entre 1950 e 2100 (em mil)

Anos	Total	60 anos e +	65 anos e +	80 anos e +	% 60 e +	% 65 e +	% 80 e +
1950	53.975	2.627	1.606	153	4,9	3,0	0,3
2000	174.790	13.874	9.175	1.429	7,9	5,2	0,8
2020	212.559	29.857	20.389	4.159	14,0	9,6	2,0
2050	228.980	67.361	52.026	15.376	29,4	22,7	6,7
2100	180.683	72.386	61.544	28.210	40,1	34,1	15,6
2100/1950	3,3	27,6	38,3	184,8	8,2	11,5	55,2

Figura 3: Dados divulgados pela World Population Prospects em 2019 referentes ao envelhecimento no Brasil.

Os dados apresentam estatísticas sobre as populações relativas e absolutas de idosos (60 anos ou mais) no Brasil entre os anos de 1950 até 2100. No estado nacional a população de 54 milhões em 1950, passou a ter 213 milhões em 2020, e segundo o órgão responsável pela projeção, em 2050 a população idosa passará para 229 milhões e em 2100 compreenderá a 181 milhões de pessoas. Sendo assim, o crescimento da população idosa no Brasil é uma questão presente no cotidiano nacional visto que a representação da população idosa de 60 anos e mais passou de 4,9% em 1950 para 40,1% em 2100.

Mediante a este cenário, a expectativa de vida da população vem crescendo, com isso existe uma maior porção idosa em sociedade. Assim, torna-se necessário destinar investimentos no setor saúde para atender as demandas de cuidados inerentes ao envelhecimento e implantar estratégias para promoção e proteção da saúde dessa parcela social. (TALLMAN et al. 2013)

5.2 Assistência farmacêutica ao Idoso x Automedicação na terceira idade

O processo de envelhecimento apresenta ao indivíduo algumas condições específicas. Limitação da mobilidade, ausência de memória, perda de força e o desenvolvimento de doenças crônicas são apenas alguns desafios que a terceira idade enfrenta. Postando o idoso necessita de cuidados mais específicos por parte da equipe multidisciplinar. (Oliveira, et al., 2021).

A assistência farmacêutica ao idoso deve adotar a farmacoterapia apropriada e segura possível, respeitando as indicações, doses, interações e contra indicações de cada fármaco. Buscando respeitar critérios predefinidos sendo assim o farmacêutico apresenta um papel fundamental para assistência ao idoso. (LIMA et al. 2023)

Pontua-se que o papel do farmacêutico no auxílio à pessoa idosa é mais que identificar problemas relacionados a medicamentos. Visto que dentro da equipe multidisciplinar o profissional pode realizar conciliação medicamentosa, revisar a farmacoterapia, criar estratégias de educação farmacêutica ao idoso e identificar reações adversas, atuando como protagonista na terapia adotada e prevenindo problemas de saúde do idoso (OLIVEIRA et al. 2021).

A prática farmacêutica tem sido observada como a expressão contemporânea do cuidado ao idoso. Visto que o bem-estar do paciente idoso passa a ser o ponto mais importante para as ações adotadas. Isso porque, o farmacêutico recebe

formação acadêmica a fim de atender o paciente da terceira idade com dignidade e atenção (Vieira, 2007).

Entretanto, a prática farmacêutica está distante dos idosos na sociedade. Visto que a adoção de uma equipe multidisciplinar no SUS é escassa e os hospitais particulares limitam o contato dos pacientes idosos com o profissional de farmácia. (Silva 2023). Sendo assim, a população da faixa etária 60 e mais fica sujeita a práticas indevidas referentes ao uso dos medicamentos.

Visto que o idoso geralmente apresenta enfermidades de maneira expressiva torna-se necessário o consumo de um maior número de fármacos e sem o contato com uma profissional de farmácia apito, esse uso é feito de maneira desordenada e autônoma chamado de automedicação que pode até ser vista como um método sem riscos e rotineira, porém, configura-se como método inseguro (Melo et al., 2019).

Sendo assim as possibilidades de reações adversas e interações medicamentosas são maiores, tornando os idosos uma porção vulnerável às problemáticas ocasionadas pela automedicação. (SALES et al. 2017).

5.3 As possibilidades da intervenção farmacêutica frente ao uso autônomo de medicamentos na terceira idade

O farmacêutico tem se apresentado como uma peça fundamental de orientação da população idosa frente ao uso correto de medicamentos. Visto que, os profissionais atuam em em hospitais, laboratórios de análises clínicas, nas farmácias e drogarias. Eles são os responsáveis pela orientação segura do uso, armazenamento e manipulação dos fármacos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados, constataam que o uso inadequado de medicamentos pode favorecer reações adversas à saúde, sobretudo da população idosa. O envelhecimento acarreta no indivíduo o aparecimento de doenças crônicas, perda de força, mobilidade e favorece o desenvolvimento de enfermidades mentais, visto o atual fluxo de informação inserida no cotidiano. Sendo assim, o público alvo da presente pesquisa, mediante aos fatores de risco torna-se mais suscetível ao uso indiscriminado de medicamentos.

Ademais, os índices de envelhecimento populacional indicam um rápido crescimento na parcela idosa. Evidenciando a necessidade de pensar na saúde do idoso de maneira global, criando estratégias que beneficiem corpo, mente e alma do indivíduo que chega à terceira idade.

Outro ponto em destaque é a suscetibilidade do idoso à prática da automedicação, tendo em vista a defasagem de uma equipe multidisciplinar nos centros de atendimento à pessoa idosa. Sendo assim, a limitação do contato farmacêutico e paciente com 60 anos ou mais, limita-se no cotidiano. Desta forma a assistência farmacêutica não consegue desempenhar o papel de orientar a população idosa sobre o uso correto dos fármacos indicados na terapia.

Desta maneira, fica destacada que a ausência de uma boa assistência farmacêutica aos idoso de maneira direta ou indireta favorece a prática da automedicação nessa faixa etária.

Tendo em vista a problemática, o presente trabalho apresenta a realidade do indivíduo que envelhece no estado nacional, sem assistência farmacêutica e vulnerável a práticas incorretas de medicação. Torna-se urgente o emprego de profissionais de farmácia para o acompanhamento geriátrico a fim de orientar os pacientes idosos sobre a automedicação e seus riscos.

As possibilidades de intervenção farmacêuticas são diversas, podendo criar desde mecanismos de educação voltados a casos específicos de pessoas idosas até grandes campanhas midiáticas sobre os riscos do uso indevido de medicamentos para idosos em cadeias nacionais. Seja qual o caminho a seguir, todas as possibilidades são viáveis apenas com a valorização do profissional de farmácia na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.E.D. **Envelhecimento Populacional no Brasil**. Rev. Longeviver, Set.2019.

AMARAL, Mônica FZJ; AMARAL, Rita G.; PROVIN, Mércia G. Intervenção farmacêutica no processo de cuidado farmacêutico: uma revisão. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 5, n. 1, 2008.

ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev Saúde Pública**. 2016.

ARAÚJO, B. N. et al. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA**, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp.21-35, janeiro -julho. 2019.

BARBOSA, Marta da Fonseca. A relação da automedicação com a farmácia domiciliar: uma revisão de literatura. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Caderno 1: **Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde**, 1ª edição, Brasília-DF, 2014. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude_pdf. Acesso em: 01 agosto 2023.

Brasil. **Exercício e fiscalização das atividades farmacêuticas**. Conselho Federal de Farmácia (CFF). Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014.

CARVALHO, M. F. C; et al. **Polifarmácia entre idosos do Município de São Paulo - Estudo SABE**. Rev. Bras Epidemiol 2012; 15(4): 817-27.

Costa, K. S.; Nascimento JR., J. M. Horus: **Inovação tecnológica na assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde ... 108 páginas.

DA COSTA, Heloína Lisboa et al. Atenção farmacêutica ao idoso: um estudo com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Gurupi-Unirg. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e21112541740-e21112541740, 2023.

DA SILVA, Aciran Oliveira; DA CONCEIÇÃO, Gustavo Dias; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A atenção farmacêutica a pacientes idosos e diabéticos em drogarias. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e68121344277-e68121344277, 2023.

DE OLIVEIRA AZULINO, Ariana Cristina; SOLER, Orenzio; ARRUDA, José Eduardo Gomes. Intervenção farmacêutica na antibioticoterapia do idoso: caminhos para a redução da ocorrência de problemas relacionados a medicamentos e promoção da farmacoeconomia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4504-e4504, 2020.

DE OLIVEIRA REZENDE, Gabriel et al. RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: FATORES DE RISCOS E PREVENÇÃO DO USO DE

ANTI-INFLAMATÓRIO E ANALGÉSICOS. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e3270-e3270, 2023.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, vol. 49, nº 36, p. 1-8, 2015.

FERNANDES, W. S., CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso Irracional de Medicamentos: O Papel Do Profissional Farmacêutico No Combate A Essas Práticas. **Revista Univap – revista.univap.br** São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015. ISSN 2237- 1753.

FREITAS SILVA. M. E. F. **Influência da publicidade no uso de medicamentos isentos de prescrição por idosos**: uma revisão. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande. CuitéPB, 2019.

GRANDO, Allyne Cristina; BECKER, THAIANE LUÍSA APARECIDA DE AZEVEDO. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Revista Brasileira De Biomedicina*, v. 2, n. 1, 2022.

GUSMÃO, E. C., ET AL. (2018). **Automedicação em idosos e fatores associados**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(2), e191. <https://doi.org/10.25248/reas.e191.2019>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Lara Vento Moreira et al. A atividade física na qualidade de vida dos idosos. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 119-119, 2023.

Loyola Filho, A. I., Uchoa, E., Lima.,Costa, M. F. **Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamento entre idosos na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais**. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(12): 2657-67

Melo, W. de et al. **Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia**. *REaid*. 7ago.2019.

MOSEGUI, Gabriela BG et al. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 437-444, 1999.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado?. 2023.

NASCIMENTO, J. P.; VALDÃO, G. B. M. **automedicação:educação para prevenção**. ciegesi - conferência internacional de estratégia em gestão, educação e sistemas de informação – Goiânia, GO, BRASIL, 22-23 DE JUNHO DE 2012.

Neves, S. J. F., Marque, A. P. O., Leal, M. C. C., Diniz, A. S., Medeiros, T. S., Arruda, I. K. G. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2013;47(4):759-68.

NUNES, Tânia Cinara Rodrigues. Reabilitação Precoce da População Idosa para a Manutenção da Capacidade Funcional: Promoção do Envelhecimento Saudável. **evolucione**, p. 202.

Oliveira, P. C.; Silveira, M. R.; Ceccato, M. G. B.; Reis, A. M. M.; Pinto, I. V.L, Reis , E. R. **Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte MG, Brasil**. *Ciência &Saúde Coletiva*, 26(4):1553-1564, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; FRANCISCO, P. M. S. B.; COSTA, K. S.; BARROS, M. B. A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 28, nº 2, p. 335-345, 2012.

OLIVEIRA, A. L. M.; PELÓGIA, N. C. C. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais de saúde não prescritores. **Revista Dor**, vol. 12, nº 2, p. 99-103, 2011.

PENTEADO, PTP da S. et al. O uso de medicamentos por idosos. *Visão acadêmica*, v. 3, n. 1, 2002.

PLÁCIDO, Ana Isabel et al. INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA DETECÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM MEDICAMENTOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Egitania Scientia**, n. 25, 2019.

PONCIANO, Luciana Cristina et al. AVALIAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA DOS IDOSOS QUE UTILIZAM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE–SUS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 147-163, 2023.

SANTOS, V.B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C. **A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica**. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, 19(1): 39-43, janmar, 2017.

SÁ, Mirivaldo Barros; BARROS, José Augusto Cabral de; SÁ, Michel Pompeu Barros de Oliveira. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 75-85, 2007.

SILVA, E. A; MACEDO, L. C. Polifarmácia em idosos, **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 477-486, set./dez. 2013.

SECOLI, Silvia Regina et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2019.